

A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE SEMINOMA EM CASO CLÍNICO DE UM CÃO

Katherine Berndt Glicetti, discente de graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Thais Cristina Vann, discente de Medicina Veterinária, Campus Capão do Leão

Francesca Lopes Zibetti, discente de Medicina Veterinária, Campus Capão do Leão

Lory Luisa Jacques de Castro Rizzatti, discente de Medicina Veterinária, Campus Capão do Leão

Paula Priscilla Costa Correa docente, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

e-mail primeiro autor- katheberndt@gmail.com

Em cães machos, as neoplasias que afetam o sistema reprodutor são as mais frequentes, dentre essas, as testiculares tornam-se mais relevantes pela maior prevalência na rotina de clínicas e hospitais veterinários. O seminoma, ou tumor das células dos túbulos seminíferos, no que lhe diz respeito, é a segunda neoplasia testicular de maior ocorrência em cães. Sobre a predisposição, sabe-se que os mais afetados são animais idosos, e, principalmente, criptorquidas, uma vez que, a neoplasia apresenta-se mais agressiva, quando comparada a testículos escrotais. De modo geral, caracteriza-se por uma neoplasia única ou múltipla, que cresce comprimindo os tecidos adjacentes e altera discretamente a conformação daquele testículo. Apesar de ser considerada um neoplasma benigno, é válido salientar que, cerca de 10% dos casos são malignos e a ocorrência de metástases é rara, e, quando ocorre, acomete os linfonodos sublobares e mesentéricos, baço e pulmões, contudo, não existe determinação morfológica de magnitude. Quanto aos sinais clínicos, o mais evidente é o aumento de volume na região inguinal, podendo ser unilateral ou bilateral e testículos de tamanho e consistência diferentes, e, quando ocorre herniação inguinal ou compressão de órgãos, o animal pode apresentar dor. O diagnóstico de seminoma é efetuado por meio da realização de exames de imagem de ultrassonografia abdominal, inguinal e testicular para auxiliar na identificação de anormalidades anatômicas. Já o diagnóstico definitivo, é obtido através da análise citológica e histopatológica dos testículos removidos na castração, as quais permitem determinar o tipo celular neoplásico. O tratamento e a prevenção desta neoplasia consistem na orquiectomia bilateral. O prognóstico pode variar, normalmente, é favorável quando a neoplasia é localizada, por outro lado, mostra-se de reservado a ruim em casos metastáticos. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de seminoma em um cão, enfatizando a predisposição, manifestação clínica, além de salientar a importância da castração e de um diagnóstico correto por meio da citologia, com intuito de evitar a progressão de seminoma. Foi atendido, no Hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, um canino, macho, não castrado, da raça Border Collie, de 10

Glicetti, K. B., Vann, T. C.; Zibetti, F. L.; Rizzatti, L. L. J. C.; Cardoso, A. P.; Costa, P. P. C.

anos de idade. Na avaliação clínica, a principal queixa da tutora foi que o animal apresentou um aumento testicular severo e inflamação dos testículos. Sendo assim, foram solicitados exames de imagem como: ultrassonografia abdominal e radiografia de tórax, hemograma, bioquímico e citologia testicular. Nos exames de hemograma e bioquímico todos os parâmetros estavam dentro do esperado para a espécie. Na citologia testicular, foi observado celularidade sugestivo de seminoma. Com isso, o paciente foi encaminhado para o setor de cirurgia para realização de orquiectomia bilateral, no entanto, a tutora optou por realizar o procedimento em uma clínica particular e não retornou ao Hospital Escola. Diante do exposto, fica evidente que, o exame citológico é um importante fator para diagnóstico de seminoma, apesar de não ter sido possível a realização da análise histopatológica do relato de caso em questão, o qual seria o padrão ouro para tal diagnóstico definitivo. É válido salientar que, é de fundamental importância confirmar o tipo celular neoplásico por meio de exames citológicos para realizar o tratamento correto e evitar que o quadro clínico se agrave e resulte em um prognóstico desfavorável, como acontece em diagnósticos tardios e na presença de metástases em 10% dos casos de seminoma. Aliado a isso, cabe citar a castração como método preventivo, que proporciona qualidade de vida ao animal e evita o desenvolvimento da neoplasia abordada.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal de Pelotas e ao Hospital de Clínicas Veterinária que permitiram o atendimento e a consolidação deste presente trabalho, juntamente com a professora orientadora Paula Priscila Correia. Agradeço, também, à UNIPAMPA que permitiu a divulgação do relato de caso, importante para o âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Testículo; Neoplasia ;Benigna.